

## *La Betulia liberata*, de Metastasio, numa partitura de Gaetano Pugnani para D. Maria I de Portugal

A história de Judite, que liberta a cidade de Betúlia do cerco dos assírios, liderados pelo general Holofernes, é um dos grandes temas que influenciaram a criação da arte europeia. O seu motivo não só se repetiu na pintura, desde a segunda metade do século XV até o século XVIII, como também se tornou muito importante no contexto da criação musical. São mais de 150 as obras musicais inspiradas nessa história, desde a “acção sagrada” *La Storia di Judit*, com texto de Andrea Salvadori e música de Marco de Gagliano, interpretada em Florença, a 22 de Setembro de 1626, na presença do cardeal Francesco Barberini e de uma delegação pontifícia, da qual fazia parte o cardeal Rospigliosi, futuro papa Clemente IX, até à “comédia musical” *Judite*, de Franz Lehar, estreada na Staatsoper de Viena, em 24 de Janeiro de 1934.

Porém, entre os inúmeros poetas e libretistas que se inspiraram no livro bíblico de Judite, Pietro Metastasio foi, sem dúvida, quem teve o maior impacto na cultura europeia. *La Betulia liberata* – é este o título da “acção sagrada” que escreveu para Georg Reutter [\* 1708 – † 1772] em 1734, em Viena – serviu de inspiração a dezenas de compositores até à obra de Antonio Salieri sobre o tema, datada de 1821. De facto, os autores mais significativos do século XVIII procuraram o confronto com o texto metastasiano: Andrea Bernasconi (Viena, 1738), Niccoló Jommelli (Génova, 1743), Ignaz Holzbauer (Estugarda, 1752), Antonio Aurisicchio (Roma, 1756), Giuseppe Calegari, Joseph Mislivecek e Wolfgang Amadeus Mozart (os três no mesmo ano, 1771, e na mesma cidade, Pádua), Florian Leopold Gassmann (Viena, 1772), Franz Seydelmann (Dresden, 1774), Pasquale Cafaro (Nápoles, 1778), Pasquale Anfossi (Roma, 1781), Pietro Pompeo Sales (Koblenz, 1783), Mattia Stabinger (Moscovo, 1783), Francesco Piticchio (Viena, 1786), Johann Schuster (Dresden, 1787), Peter von Winter (Veneza, 1792), Sebastiano Nasolini (Florença, 1794), Johann Gottlieb Naumann (1805). No entanto, a partir do argumento de Metastasio, escreveram-se também peças teatrais e Beethoven

compôs um cânone a duas vozes, “Te solo adoro”, em 1824, com o texto da ária da segunda parte de Aquior, na *Betulia*.

O interesse da obra de Metastasio, que aqui se publica pela primeira vez, na excelente tradução portuguesa de Margarida Periquito, está ligado não só ao grande êxito destes versos, como vimos, mas também a certas particularidades que tornam única essa obra. O autor abre a segunda parte da “acção sagrada” com uma discussão teológica entre Ozias, príncipe de Betúlia, e Aquior, príncipe dos Amonitas, sobre a demonstração da existência de Deus. Este diálogo parece um verdadeiro diálogo filosófico, único na produção das oito “azioni sacre” escritas pelo poeta entre 1727 e 1740 – e também único no panorama dos libretos inspirados na história de Judite e Holofernes. A singularidade do episódio está patente, outrossim, pelo facto de Metastasio, no caso vertente, não ter recorrido ao livro bíblico de *Judite*, nem ter complementado o texto (ao contrário do que costumava fazer neste género de peças) com notas de rodapé, alusivas aos textos bíblicos ou aos textos da patrística e da escolástica de que se serviu para fundamentar a ortodoxia católica dos seus versos. Dir-se-ia que, aqui, pretendeu intervir pessoalmente nas disputas teológicas e filosóficas do tempo, reivindicando uma capacidade independente de pensamento.

Foi com base neste diálogo, aliás, que Estebán de Arteaga definiu Metastasio como “poeta filósofo”, tal como – muito provavelmente – terá sido este mesmo trecho a determinar a fortuna de *La Betulia liberata* nos ambientes intelectuais europeus mais diferenciados, de Lisboa a Moscovo. O interessantíssimo diálogo, que abrange 81 hendecassílabos e septenários e termina com a ária de Ozias, *Se Dio veder tu vuoi*, representa uma disputa filosófica onde Metastasio demonstra conhecer profundamente os argumentos teológicos do passado, de Santo Agostinho e São Tomás até ao Renascimento neoplatónico, sem deixar de levar em conta, ainda, as mais recentes posições do *deísmo* inglês, que tanta relevância tiveram na época do Iluminismo.

Também o compositor e virtuoso violinista Gaetano Pugnani [\* 1731 – † 1798], ligado profissionalmente à corte dos Sabóias de Turim, se inspirou neste famosíssimo texto para escrever uma versão de *La Betulia liberata*. Ignora-se quando o fez ou em que ocasião foi

interpretada a sua obra. Por outro lado, existe apenas um *libretto*, na colecção Rolandi (Veneza, Fondazione Giorgio Cini), que refere uma apresentação da oratória, em Lisboa, no Teatro da Rua dos Condes, em 1773, e uma cópia manuscrita da partitura completa, dedicada à rainha D. Maria I do Portugal, que se conserva na Biblioteca do Palácio Nacional – antes, Real – da Ajuda, sem datação [PLA, col. 46 - II - 41 e 42], muito provavelmente dos finais do século XVIII.

A partitura, da autoria de um copista muito cuidadoso na secção musical, mas menos atento quanto às letras, foi provavelmente redigida a partir de uma outra utilizada para uma execução na corte ou num palácio aristocrático em Lisboa. Pugnani musicou integralmente o texto de Metastasio com pequenas alterações: faltam os dois coros finais da primeira parte, *O prodigio! O Stupor!* (vv. 319-327), e da segunda parte, *Solo di tante squadre* (vv. 674-682), e ocorre a inserção de uma ária para Cabri (tenor), na segunda parte, depois de uma ária para Amital, a nobre dona israelita, *Com troppo rea viltà*. Além disso, após o v. 577, *Quanta cura hai di noi, Bontà divina*, Pugnani inseriu um recitativo:

“Allor che più vicina strage e morte  
Pendea sul ciglio tu dal fatal periglio  
Ci scampi e non ti basta  
Ancor d’adoprar da te  
Un imbelle braccio alla grand’opra.”

Que introduz os versos líricos da segunda ária de Cabri:

“Cosí vedi all’improvviso  
Oscurarsi il ciel allora  
Lampeggiando ad ora ad ora  
E tuonando a minacciar  
  
Quando par che scoppiar voglia  
Sorge allora un leggier vento  
Lo disgombra e in un momento  
E lo torna a serenar.”

Após esta ária, de versos pouco metastasianos, o autor retoma o texto original com as palavras de Carmi.

A falta dos dois coros é explicável, provavelmente, pelo facto de a execução ter tido lugar num salão de palácio, com as seis personagens (Judite, Ozias, Aquior, Amital, Cabri e Carmi) que interpretam os *ritornelli* corais na ária de Ozias, *Pietà, se irato sei*, e no final de Judite com o coro, *Lodi al gran Dio*. Não há, pelo contrário, uma justificação dramática para a inserção de uma segunda ária para Cabri, cujos versos não são de alta qualidade, provavelmente porque Pugnani fê-lo a pedido do cantor que interpretou este papel.

Concebida para uma orquestra da câmara, com as cordas habituais, dois oboés, duas trompas e uma flauta – flauta que Pugnani utiliza só na ária de Amital, *Quel nocchiero che in gran procela*, a partitura apresenta uma cuidada escrita musical, sublinhando os mutáveis estados emotivos das personagens. Cada ária tem um carácter expressivo muito específico, já que o compositor, grande violinista, exaltou notavelmente os instrumentos solistas. É o que sucede, por exemplo, na grande ária de Ozias, *Se Dio veder tu vuoi*, onde, para além de uma virtuosística parte do soprano que interpreta este papel, há uma brilhante presença do violino solista, instrumento privilegiado pelo compositor, que serve de contraponto à linha vocal da ária, na qual Metastasio resume o sentido da importante e famosa disputa teológico-filosófica do recitativo que abre a segunda parte.

Apresentamos um resumo da estrutura da partitura, com o índice das personagens e a indicação nas árias da agógica, da tonalidade e do orgânico instrumental:

*Ozias, príncipe de Betulia, soprano*

*Judite, viúva de Manasse, soprano*

*Amital, nobre dona israelita, contralto*

*Aquior, príncipe dos Amonitas, tenor*

*Cabri, chefe do povo, tenor*

*Carmi, chefe do povo, baixo*

ACTO I

**Abertura**, C, Mi maior [2 Trompas – 2 Oboés – Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]

[Recitativo] Ozias, *Popoli di Betulia*

**n.º 1: Ária de Ozias**, *D'ogni colpa la colpa maggiore*, Maestoso C, Sol maior [2 Trompas – 2 Oboés – Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]

[Recit.] Cabri e Amital, *E in che sperar*

**n.º 2: Ária de Cabri**, *Ma qual virtù non cede*, Andantino 2/4, Sib maior [2 Trompas – 2 Oboés – Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]

[Recit.] Ozias, Cabri e Amital, *Già le memorie antiche*

**n.º 3: Ária de Amital**, *Non hai cor*, Allegro assai – Andante – tempo primo C – 3/8 – C, Sol menor [Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]

[Recit.] Ozias, Amital, (Judite Aquior, Cabri, Carmi) [Coro] *E qual pace sperate*

[Recit. accompagnato] de Ozias, *Or voi co' vostri accompagnate*, [Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]

**n.º 4: Coro**, Ozias, Judite, Amital, Aquior, Cabri, Carmi, *Pietà se irato sei*, Grave C, Dó menor [2 Trompas – 2 Oboés – Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]

[Recit.] Cabri, Amital, Ozias, Judite, *Chi è costei, che qual sorgente aurora*

**n.º 5: Ária de Judite, *Del pari infeconda*, Andante con moto 3/4, Fa maior [2 Trompas – 2 Oboés – Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]**

[Recit.] Ozias, Cabri, Judite, *Oh saggia, oh santa, oh eccelsa donna!*

**n.º 6: Coro, Ozias, Judite, Amital, Aquior, Cabri, Carmi, *Pietà se irato sei* [repete-se o n.º 4]**

[Recit.] Cabri, Amital, Ozias, Aquior, *Signor Carmi a te viene*

**n.º 7: Ária de Aquior, *Terribile d'aspetto*, Largo C, Re maior [2 Trompas]– 2 Oboè – Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]**

[Recit.] Ozias, Amital, Aquior, Judite, *Ti consola, Aquior, quel Dio*

**N.º 8: Ária de Judite, *Parto inerme e non pavento*, Maestoso C, Mib maior [2 Trompas – 2 Oboés – Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]**

## ACTO II

[Recit.] Ozias, Aquior, *Troppo mal corrisponde*

**N.º 9: Ária de Ozias, *Se Dio veder tu vuoi*, Maestoso C, Re maior [2 Trompas – 2 Oboés – Violino solo, Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]**

[Recit.] Aquior, Ozias, Amital, *Confuso io sento sedurmi*

**n.º 10: Ária de Amital, *Quel nocchiero che in gran procella*, Maestoso C, Dó maior [2 Trompas – 2 Oboés – Flauta solo – Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]**

[Recit.] Ozias, Amital, depois Tutti, *Lungamente non dura eccessivo dolor*

N.º 11: [Recitativo accompagnato] Judite, *Sorgo e tacita allor*,  
[Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]

N.º 12: Ária de Judite, *Prigionier che fa ritorno*, Andante 2/4, La maior [2 Trompas – 2 Oboés – Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]

[Recit.] Aquior, *Giuditta, Ozia, popoli amici*

N.º 13: Ária de Aquior, *Te solo adora*, 3/4, Dó maior [2 Trompas – 1 Oboé solo – Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]

[Recit.] Ozias, Amital, *Di tua vittoria un glorioso effetto*

N.º 14: Ária de Amital, *Con troppo rea viltà*, Andantino C, Dó menor  
[Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]

[Recit.] Cabri, *Quanta cura hai di noi, bontà divina!*

N.º 15: Ária de Cabri, *Così vedi all'improvviso*, Allegro vivace C, Sib maior [2 Trompas – 2 Oboés – Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]

[Recit.] Carmi, Ozias, Aquior, Amital, *Furo, o santa Eroina*

N.º 16 Ária de Carmi [sic], *Quei moti che senti*, Allegro con moto 12/8, Mib maior [2 Trompas – 2 Oboés – Violinos I e II, Viola, Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]

[Recit.] Ozias, Amital, Cabri, Aquior, Judite, *Seguasi o Carmii fuggitivi*

N.º 17: Coro, Tutti, *Lodi al gran Dio*, Maestoso C, Ré maior [2 Trompas – 2 Oboés – Violinos I e II, Viola Baixo (Violoncelos e Contrabaixos)]

Ao efectuar-se a primeira execução desta partitura – com a revisão de Pietro Dossena – em tempos modernos, na Basílica Real de Castro Verde, a 23 de Junho de 2012, num concerto dirigido pelo maestro Donato Renzetti, é com uma grande satisfação que o Festival Terras Sem Sombra e o Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja publicam a tradução portuguesa de um texto de Pietro Metastasio que marcou a história da cultura e da música europeias.

PAOLO PINAMONTI

#### NOTA BIBLIOGRÁFICA

PIETRO METASTASIO, *La Betulia liberata*, em *id.*, *Oratori sacri*, dir. de SABINA STROPPA, Veneza, Marsilio, 1996, pp. 153-178.

PIETRO METASTASIO – WOLFGANG AMADEUS MOZART, *La Betulia liberata*, dir. de PAOLO PINAMONTI, Pádua, Mediagraf, 1989.

PAOLO PINAMONTI, “«Il ver si cerchi/ non la vittoria». Implicazioni filosofiche nel testo della Betulia metastasiana”, em *Mozart, Padova e la Betulia liberata. Committenza, interpretazione e fortuna delle azioni sacre metastasiane nel '700* (Actas do Colóquio Internacional, Pádua, 28-30 de Setembro de 1989), Florença, Olschki, 1991, pp. 73-86.